



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE
CURSO DE LICENCIATURA EM ETNODESENVOLVIMENTO

JONARA PINA MAIA

**IMPACTOS E DESAFIOS NA VIDA ESCOLAR DE ESTUDANTES
RIBEIRINHOS: APÓS O FECHAMENTO DA ESCOLA DO CAMPO DA
COMUNIDADE DO JARARÍ-PORTO DE MOZ-PARÁ**

ALTAMIRA – PARÁ

2024

JONARA PINA MAIA

**IMPACTOS E DESAFIOS NA VIDA ESCOLAR DE ESTUDANTES RIBEIRINHOS:
APÓS O FECHAMENTO DA ESCOLA DO CAMPO DA COMUNIDADE DO
JARARÍ-PORTO DE MOZ-PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Etnodesenvolvimento da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, Faculdade de Etnodiversidade como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em etnodesenvolvimento, sob orientação do prof. Dr. Sullivan Ferreira de Souza.

Banca Examinadora –

Prof. Dr. Sullivan Ferreira de Souza – UFPA – Orientador

Profa. Dra. Eliane da Silva Sousa Faria– UFPA – Membro Interno

Profa. Dra. Carla Giovana Souza Rocha– UFPA - Membro Externo

Prof. Esp. Walker Franca Alves de Mesquita– UFPA - Membro Interno

ALTAMIRA – PARÁ

2024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)**

MAIA, JONARA PINA.
IMPACTOS E DESAFIOS NA VIDA ESCOLAR DE
ESTUDANTES RIBEIRINHOS: APÓS O FECHAMENTO DA
ESCOLA DO CAMPO DA COMUNIDADE DO JARARÍ-
PORTO DE MOZ-PARÁ / JONARA PINA MAIA. — 2024.
28 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Sullivan Ferreira de Souza
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de
Altamira, Faculdade de Etnodiversidade, Altamira, 2024.

1. Etnodesenvolvimento. 2. Educação. 3.
Comunidades Tradicionais. I. Título.

CDD 370

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, pois ao longo dessa jornada coloquei ele sempre a frente mostrando o caminho seguir, pois sem ele nada é possível.

Sou grata aos meus pais Jocelino Fonseca Maia e Maria Gorete Cavalcante Pina, que durante esses anos de estudo estiveram do meu lado dando todo o apoio e me ajudando a permanecer no curso.

Também agradeço minha filha Maria Eduarda Pina Maia e meus irmãos que estiveram comigo nessa jornada, em especial, minha irmã Jocilma Pina Maia e meu irmão Paulo Junior Pina Maia, ambos contribuíram durante todo o processo de formação acadêmica.

Meus agradecimentos vão também para todos os moradores da minha Comunidade Jararí, que sempre estiveram dispostos a me prestar informações durante os Tempo Comunidade-TCs, sendo eles aluno e pais responsáveis. Além desses, tenho gratidão, agradecimento e memória especial ao Sr. Firmo Pereira ancião da comunidade que veio a falecer recentemente.

Agradeço aos meus colegas de classe, pessoas que durante todo o percurso estiveram comigo em todos os momentos importantes em sala de aula, ajudando um ao outro para que ninguém desistisse do curso. Destaco também gratidão por todos os professores e coordenadores do curso de Etnodesenvolvimento, em especial ao meu Orientador Dr. Sullivan Ferreira de Souza, pela orientação, pelas dicas, conhecimentos e ensinamentos propostos ao longo dos anos de curso, que foram pertinentes para a minha formação.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar os impactos sociais, e educacionais e emocionais do fechamento da escola pública São João da Comunidade do Jararí - Porto de Moz. A escola não é um local apenas de transmissão de saberes, mas sim um espaço de socialização, partilha de conhecimentos tradicionais e valores socioculturais tanto dos alunos, quanto dos pais e dos demais comunitários, que aproveitavam o espaço para fazer as reuniões, compartilhar saberes, e diálogos sobre elementos de interesses de todos. A produção de dados foi realizada em março de 2024, por meio de entrevistas com 3 alunos, entre 13 e 17 anos de idade, 2 responsáveis e 1 ancião, totalizando 06 pessoas da comunidade. Os dados apontam que um dos motivos que levaram o fechamento da Escola Municipal de Ensino Fundamental São João na comunidade do Jararí, voltou-se para o custo que esses alunos representavam para o município que não levaram em consideração a identidade da escola e as questões inerentes à sua realidade. Tão pouco levou em conta a memória coletiva, a cultura e o sentimento de pertencimento a um local que estava sendo fortalecido no espaço escolar. O deslocamento dos alunos da comunidade para zona urbana é um dos principais fatores que prejudicam o desenvolvimento de suas habilidades, além de passar por temporais no rio, período chuvoso, acordar cedo, refeições fora de hora isso, tudo implica no processo de aprendizagem.

Palavras-chaves: Etnodesenvolvimento. Educação. Comunidades Tradicionais.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo identificar los impactos sociales, educativos y emocionales del cierre de la escuela pública São João, en la comunidad de Jararí - Porto de Moz. La escuela no es sólo un lugar de transmisión de conocimientos, sino también un espacio de socialización, de intercambio de saberes tradicionales y valores socioculturales, para alumnos, padres y otros miembros de la comunidad, que aprovechaban el espacio para realizar reuniones, compartir conocimientos y discutir temas de interés para todos. Los datos se recogieron en marzo de 2024 mediante entrevistas a 3 alumnos de entre 13 y 17 años, 2 tutores y 1 anciano, en total 6 personas de la comunidad. Los datos muestran que una de las razones que llevaron al cierre de la Escuela Primaria Municipal São João, en la comunidad de Jararí, fue el coste que estos alumnos representaban para el municipio, que no tuvo en cuenta la identidad de la escuela y las cuestiones inherentes a su realidad. Tampoco tuvo en cuenta la memoria colectiva, la cultura y el sentido de pertenencia a un lugar que se fortalecía en el espacio escolar. El hecho de que los alumnos se trasladen de la comunidad a la zona urbana es uno de los principales factores que dificultan el desarrollo de sus habilidades, así como experimentar tormentas en el río, la temporada de lluvias, levantarse temprano, comer tarde, todo lo cual afecta el proceso de aprendizaje.

Palabras clave: Etnodesarrollo.Educación.Comunidades tradicionales.

SUMÁRIO

1. Introdução	09
2. Fundamentação Teórica e Metodológica.....	12
3. Desenvolvimento e Resultado da Pesquisa.....	14
4. Considerações Finais	23
5.Referências	25

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo identificar os impactos sociais, e educacionais e emocionais do fechamento da escola pública São João da Comunidade Jararí, localizada as margens direitas do Rio Xingu, geograficamente fronteira entre os municípios de Porto de Moz e Senador José Porfírio/ PA.

Sou ribeirinha, venho de uma linhagem de pescadores meus avós, pai e irmãos por muitos anos tiveram a pesca como principal atividade de subsistência da família, sou a terceira filha de um casal com sete filhos e por muitos anos residi junto aos meus pais na comunidade são João Batista no rio Maruá e posteriormente na comunidade Jarari, ambas pertencentes ao município de Porto de Moz.

Esse elo de pertencimento com a pesca artesanal, me possibilitou elaborar formas de apropriação da e com a natureza, práticas de pesca, e acima de tudo conhecer o ambiente na qual estou inserida com profundidade. No ano de 2019, motivada por minha família e um sonho de ter uma formação em nível superior, ingressei no curso de Etnodesenvolvimento ofertado pela Universidade Federal do Pará, campus de Altamira.

Ao entrar na faculdade pela primeira vez e ao me apresentar para turma, eu já não era apenas a aluna Jonara, que trazia uma bagagem de pertencimento, mas sim estava representando, os filhos dos pescadores, agricultores e todas as famílias que compõe minha comunidade. A partir daquele momento, meu compromisso era aprender, construir conhecimentos sobre os diferentes contextos sociais, e retornar para minha comunidade, e poder desenvolver o que vínhamos discutindo na universidade.

As inquietações sobre o tema desta pesquisa, foi motivada a partir das minhas vivencias realizadas nas atividades de Tempo Comunidade (TC's¹) do curso de Graduação em Licenciatura em etnodesenvolvimento da Universidade Federal do Pará (UFPA), que nos instigou a compreender o processo do fechamento da escola

¹ Os Tempos Comunidades são períodos nos quais os acadêmicos retornam para sua comunidade de origem e desenvolvem suas pesquisas de campo. Tais atividades são realizadas de acordo com as orientações fornecidas durante o Tempo Universidade (TU), seguindo as orientações de um docente do curso.

São João da Comunidade Jararí. Percebemos que o fechamento da escola local, carregava marcas de tristezas e impotência na memória dos moradores e estudantes que passaram pela escola.

A existência de uma escola dentro da própria comunidade se torna algo simbólico para a população ribeirinha, pois é ali que eles iniciam o conhecimento espacial dos fenômenos que ocorrem ao seu redor. A escola é, não só, a principal agência de letramento da comunidade, mas também o espaço onde ocorrem diferentes atividades artístico-culturais e comunitárias (CARDOSO FILHO; SILVA, 2017).

Sobre o fechamento de escola do campo, que é o foco deste estudo, Pereira (2017) salienta que é um exemplo expressivo da negação de direitos, pois rompe com os vínculos estabelecidos entre a comunidade e a escola. Trata-se de um direito constitucional do estudante da escola pública no que se refere a mobilidade, condições de acesso e permanência à educação, assegurado no Art. 208 da Constituição Federal e no Art. 4, da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – Lei nº 9394/96, as quais determinam o dever do Estado com a educação, na efetivação mediante a garantia de atendimento ao educando em todas as etapas da educação básica por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde (BRASIL, 1988; 1996). Assim como o decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007 que Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais e garante em seu Art. 3º, inciso V - garantir e valorizar as formas tradicionais de educação e fortalecer processos dialógicos como contribuição ao desenvolvimento próprio de cada povo e comunidade, garantindo a participação e controle social tanto nos processos de formação educativos formais quanto nos não-formais.

Por tanto, a pesquisa sobre os impactos do fechamento da escola faz-se necessária, principalmente quando percebemos que a escola não é um local apenas de transmissão de conteúdos escolares, mas sim um espaço de construção e compartilhamento de conhecimentos tradicionais, socialização, tanto dos alunos, quanto dos pais e dos demais comunitários, que aproveitavam o espaço para fazer as reuniões, compartilhar saberes, e diálogos sobre elementos de interesses da comunidade. Partindo desse princípio a questão que orienta esse estudo enfatiza sobre: Qual a percepção dos pais, responsáveis, estudantes e moradores da

comunidade sobre o fechamento da Escola Municipal de Ensino Fundamental São João da Comunidade Jarari?

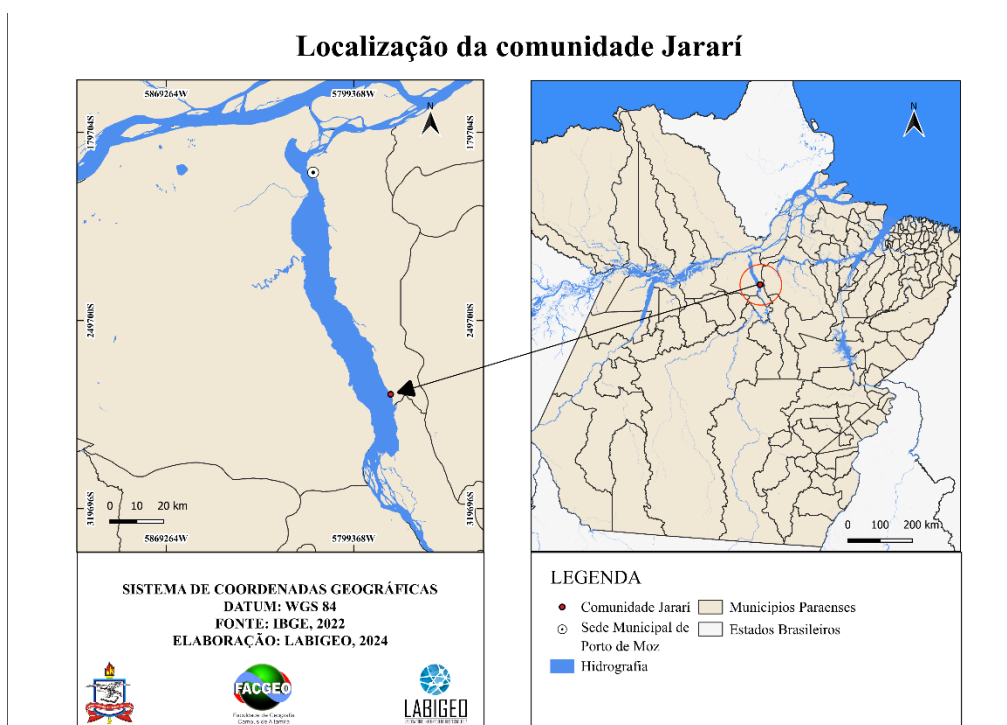
Nessa perspectiva, o objetivo geral deste trabalho é identificar quais os impactos do fechamento escola São João para os estudantes e comunidade. Tendo como objetivos específicos, as seguintes questões: (1) descrever quais foram os motivos que levaram ao fechamento da escola da comunidade. (2) Detectar as dificuldades enfrentadas no cotidiano dos alunos, após o fechamento da escola. (3) Discutir sobre a reativação da escola na visão sujeitos, pais, responsáveis e comunitários. (4) Buscar memórias e significados ainda presentes juntos aos sujeitos locais, relacionado a escola.

O presente trabalho está dividido em 4 (quatro) partes. 01) Introdução: São apresentadas as motivações pessoais, acadêmicas e sociais do estudo. 02) Fundamentação Teórica e Metodológica: É demonstrado os aspectos históricos, geográficos e social da Comunidade Jararí em que contexto ocorreu a pesquisa. 03) Desenvolvimento e Resultado da Pesquisa: São descritos os resultados e discussões e no 04) As considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA DO TRABALHO

A comunidade Jararí é uma comunidade ribeirinha, localizada as margens direitas do Rio Xingu no município de Porto de Moz, no Pará (figura 01). Com cerca de 24 famílias, a comunidade é constituída por ribeirinhos, pescadores, agricultores e extrativistas.

Figura 01- Mapa de Localização da comunidade Jararí em Porto de Moz, Pará



Fonte: Labgeo- UFPA (2024)

Além de pertencer territorialmente a Porto de Moz, esta comunidade situa-se nas proximidades do município de Senador José Porfírio há 14 quilômetros de distância da sede, o que leva entorno de 1H (uma hora) de viagem em embarcações chamadas de catraias² feitas pelos ribeirinhos.

As casas da maioria dos comunitários, são construídas de espécies florestais madeireiras, em alguns casos tem-se os rodapés de tijolos e pisos de cimentos, outros possuem casa mista, metade alvenaria e madeira, mas todas são cobertas de materiais primários vindos de outras localizações, como a telha de fibrocimento e telha de barro. Essas residências são afastadas uma das outras com aproximadamente 1

² Catraias-Embarcações feita de madeira, utilizadas pelos moradores como meio de locomoção.

km (um quilômetro), dependendo dos aspectos de parentesco como graus familiares e o tamanho da área ocupada.

Sobre o contexto histórico da comunidade, os moradores não sabem ao certo o ano de fundação, mas em conversa com o ancião da comunidade, acredita-se que o local tenha mais de 70 anos, porque ele nasceu na comunidade e disse que formação foi caracterizada por moradores de outras localidades vizinhas e de outros municípios, vindos para trabalhar na coleta da castanha do Pará, com a vinda dos primeiros trabalhadores, logo em seguida a notícia foi se espalhando para outras pessoas de regiões vizinhas, cada morador ocuparam a área e construíram seus barracos para abrigar suas famílias.

Para a elaboração da pesquisa nos apropriarmos de elementos perspectiva qualitativa, para melhor compreensão das informações, análises e avaliações de dados. (LUDKE e ANDRÉ, 1986), foram realizadas, entrevistas, gravadas e transcritas orientadas via questionários semiestruturados, além de pesquisas bibliográficas.

Dessa forma a coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas na comunidade Jararí nos dias 15, 16 e 17 de março de 2024, com o ancião, ex-alunos da comunidade, pais de alunos que estudam em escola urbana e pais de alunos que tem seu filho fora da escola. Já no dia 14 de maio, foram entrevistados os coordenadores das escolas do campo da Secretaria de Educação do município de Porto de Moz.

No levantamento material bibliográfico, foram privilegiados alguns trabalhos (livros e artigos) de autores que abordam sobre o fechamento das escolas do campo, (HAGE 2014, CALDART 2012 e LUTH 2018). Que nos possibilitou um melhor entendimento contexto de Educação do Campo e ao processo de fechamento das escolas do campo.

A entrevista seguiu as normas que constam no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), perante o qual o possível entrevistado é convidado a participar da pesquisa, fica ciente do objetivo do trabalho, por quem será desenvolvido, a respectiva universidade, o nome do professor orientador, e opta por colaborar ou não com a pesquisa, uma vez que se prima pela autonomia da pessoa.

3. DESENVOLVIMENTO E RESULTADO DA PESQUISA

3.1 Apontamentos sobre a escola da comunidade Jararí

A escola municipal de ensino fundamental São João da comunidade Jararí, foi construída através de recursos próprios da Prefeitura de Senador José Porfírio em comum acordo com a Prefeitura de Porto de Moz, através das reveidicações dos moradores.

Todavia, a responsabilidade de manter o funcionamento da escola, era do Município de Porto de Moz que acabou não cumprindo com a promessa, levando ao fechamento alguns anos após a sua construção. A escola atendia em torno de 50 alunos na época, garantindo estudo para crianças, jovens e adultos, em classes multisseriadas, sendo ofertado o sistema de ensino modular para os alunos do fundamental maior, e o ensino regular para fundamental menor.

O prédio da escola era todo de madeira, com cobertura de telhas de Brasilit, contemplava uma sala de aula bem ampla, mas que geralmente era dividida em duas, a iluminação era a motor (gerador de energia), o piso era todo de tábuas, possuía uma cozinha, um depósito e um banheiro. As fotos abaixo mostram o prédio da escola durante nossa pesquisa de campo II.

Figura 02 e 03: Estrutura da escola da comunidade Jararí



Fonte: Arquivo de Jonara Pina Maia, setembro de (2019).

O fato da comunidade ser distante do município de Porto de Moz e próximo ao município de Senador José Porfírio, os moradores passaram a ser eleitores de Senador José Porfírio já que a assistência de saúde e social vinha do município, além de serem associados em sindicatos e colônia de pescadores, seus produtos da pesca e agricultura eram vendidos na localidade porque o acesso era fácil.

Iniciava-se, o descontentamento do município de Porto de Moz com a comunidade, aos poucos foram retirando alguns professores, alegando as dificuldades de manter o deslocamento pois moravam na sede do município, falhavam na merenda escolar, combustível para o motor de energia, pagamento de funcionários até chegar ao ponto de desativar a escola. Guimarães (2017, p.13) destaca que;

O fechamento das escolas do campo sejam elas, creche, pré-escola, ensino fundamental e médio, devem ser caracterizados como crimes contra a administração pública e punidos com todo rigor da Lei. Se possível, equiparados à crimes hediondos, pois colocam crianças e adolescentes em risco, propiciando não só o êxodo rural, mas também, criminalidade, crescimento desordenado, ocupação irregular do solo, entre outros aspectos. Negados os direitos humanos básicos elementares aos sujeitos do campo.

De acordo com os pais entrevistados, o município de Porto de Moz se recusava dar assistência a educação escolar, por acreditar que era mais viável uma parceria com Senador José Porfírio e deslocar os alunos para a cidade, que manter uma escola ativa no campo pois os gastos eram menores.

A secretária de educação do município de Senador, colocou à disposição da comunidade uma lancha escolar, com piloto e gasolina pagos pela prefeitura e nos dias em que ela está quebrada a SEMED dispõe o combustível para cada família que possuem filhos na escola possam a levar para estudar na cidade, com essas dificuldades alguns alunos optaram em morar no município com parentes ou conhecidos para estudar.

Entendemos que a educação do campo deve ser compreendida como política pública prioritária, com a necessidade de se desenvolver voltada para a realidade das escolas do campo, educadores, educandos, agricultura familiar e movimentos sociais. A produção do conhecimento crítico deve estar inserida no contexto rural e os sujeitos, individuais e coletivos, precisam estar articulados com as diversas organizações dos trabalhadores.

Conforme evidencia a Constituição Federal de 1988

A educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, Art. 205)

As normas jurídicas de políticas públicas elevam a educação à categoria de serviço público essencial. Por este motivo devemos primar pela preferência constitucional do ensino público de qualidade, organizando os sistemas de ensino, mediante prestações estatais que garantam, no mínimo: o ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria, em horário integral por ser dever do Estado Brasileiro (GUIMARAES 2017).

3.2 Entrevista com os alunos da comunidade

Nesta categoria será desvelada a percepção discente sobre os impactos e desafios enfrentados após o fechamento da escola da comunidade. Para análise foram entrevistados 3 alunos, sendo que 2 desses continuam estudando e 1 não conseguiu continuar os estudos.

Quadro 01 - Perfil dos estudantes

Aluno	Idade	Gênero	Raça/Etnia
Aluno 1	19	Masculino	Parda
Aluno 2	24	Masculino	Parda
Aluno 3	16	Feminino	Negra

Fonte: Elaborado pela autora.

Questionados sobre a importância da EMEF São João para a comunidade, os (3) alunos afirmaram que a escola é importante por ser um espaço onde se obtém o conhecimento e os saberes, e representa uma abertura para maiores possibilidades de trabalho e renda. As falas dos alunos reforçam sobre a importância da escola:

Aluno 1:- “A escola é importante pra gente já que é onde a gente consegue ter mais sabedoria, a facilidade a educação para as crianças e futuramente conseguir um bom emprego”.

Aluno 2: - “Era muito bom porque era dentro da comunidade, e ficava perto de casa. Alguns professores eram comprometidos em ensinar os conteúdos relacionando com a realidade da comunidade. Minha vontade é ter essa escola aqui novamente, só não estudo porque não tenho como ir para a cidade, porque durante o dia eu trabalho”.

Aluno 3:- “É importante porque é onde conseguimos aprender, a construir os nossos conhecimentos e entender as coisas, enquanto moradores de uma comunidade ribeirinha.

Para tanto, a escola é reconhecida como espaço de produção e partilha de conhecimentos e admitem sua importância para a formação dos sujeitos e dela esperam modos alternativos de conhecer e construir relações sociais, culturais e de trabalho, assim como a capacidade de relacionar o conhecimento tradicional com os conhecimentos escolarizados.

A escola para os alunos é uma parte importante da jornada da vida, considerando o alto nível de desigualdade social do Brasil, o conhecimento escolarizado possibilita acessar bens simbólicos e culturais. Considerando esse papel da escola na sociedade brasileira, é importante que os valores, conhecimentos e interesses das comunidades tradicionais estejam expressos nessa instituição.

Desse modo poderemos pensar na escola de campo como formadora de cidadãos, de sujeitos críticos, participativos e que se constitui também como um lugar de transformação, provocando significativo impacto na vida das pessoas e da comunidade.

3.2 Percepção dos pais sobre o fechamento da escola

O fechamento da escola do campo na comunidade do Jararí, trouxe várias consequências para pais e alunos, quando se considera toda a trajetória e as dificuldades que muitas vezes estes estudantes têm em chegar à sala de aula devido à distância da escola de suas residências, transporte inadequado e as condições do rio em tempos de chuvas e tempestades.

Todos os pais e responsáveis afirmam não gostar que seus filhos saiam sua comunidade para estudar na cidade, justamente por conta dos percalços sofridos pelos filhos desde a saída de casa até a escola, pois os filhos reclamam que sentem enjojo, passam de horas sem se alimentar, correm risco de vida no trajeto comunidade-cidade, uma vez que os alunos passam por temporais fortes no rio, além de perderem aulas quando o transporte atrasa ou está quebrado.

Quadro 02 - Perfil dos pais, responsáveis e anciões

Entrevistados	Idade	Gênero	Raça/Etnia
Morador P1	59 anos	Feminina	Parda
Morador P2	27 anos	Feminina	Parda
Ancião	63 anos	Masculino	Negro

Fonte: Elaborado pela autora

A seguir a fala dos pais entrevistados reforçam sobre os diversos problemas enfrentados por seus filhos ao estudarem nas escolas localizadas na cidade.

P1: “É um pouco difícil porque é muito longe, meu filho acorda 4 e 30 da manhã, para se organizar, porque ele é o primeiro aluno que o transporte pega e depois vão buscar os outros, e tem dias que esse rio está remoso é muito perigoso”.

P2: “As crianças adoecem e passam fome com a educação fora da comunidade. Tenho uma criança fora da escola devido ter que acordar cedo e as vezes passa fome devido ao atraso dos transportes na vinda pra comunidade. As crianças pegam dois (2) transportes escolares para chegar na escola, a Lancha e o Ônibus e isso acaba demorando”.

Compreende-se que há uma preocupação dos pais de alunos que deslocam da comunidade para estudar na cidade. De fato, se em suas comunidades tivesse uma escola para receber seus filhos seria melhor do que enfrentar tanta dificuldade para ter uma educação que é de direito.

Neste contexto Borges (2017 p. 309) afirma que as consequências do fechamento de uma escola do campo resultam no;

Transporte escolar precarizado, as longas viagens diárias de ida e volta muitas vezes com os estudantes saindo de madrugada e retornando no meio da tarde a perda da convivência familiar e o abandono da cultura do trabalho no campo além de privar um número considerável de jovens do direito à educação, em especial uma educação que se dê em consonância com sua realidade cotidiana e com a cultura dos grupos sociais nos quais estão inseridos.

Podemos dizer então, que o fechamento das escolas no campo traz reflexos para vida dos sujeitos (estudantes, pais e responsáveis) em toda sua organização, que vai desde as questões de deslocamento, além de toda logística ao acesso do processo de escolarização, isto é, cabe um repensar no que tange a essas escolas que ficam no campo para o não fechamento delas.

Neste contexto, políticas voltadas a facilitar o acesso às escolas do campo podem contribuir para que a educação básica do meio rural tenha caráter universal, porém contextualizado às especificidades do meio, valorizando a cultura e tendo como objetivo principal a oferta de uma educação de qualidade, que assegure a ampliação dos direitos de cidadania da população rural, garantindo, assim, o direito do aluno ao acesso e permanência na escola e, sua inserção no mundo do trabalho (INEP/MEC, 2007, p 08-09)

A escola deve ser aberta e ter a participação efetiva da sociedade, das famílias locais, das autoridades locais como um todo, para atender as necessidades dos sujeitos, individuais e coletivos, para sanar assim as dificuldades encontradas pelos alunos e dos pais.

3-3 A importância da reativação da escola na comunidade Jararí

De acordo com as falas dos entrevistados seria de suma importância à efetivação de uma escola na comunidade, devido à distância percorrida por seus filhos para chegar à escola da cidade, além do retorno para casa, o horário de saída e de chegada e os riscos que ainda oferecem o rio no tempo chuvoso, e evitaria a perda de aula por falta de transportes.

P1: “Seria bom, pois eu não iria me preocupar com o transporte, as tempestades no rio e nem com os problemas da escola, a questão das faltas, das percas de atividades. Aqui seria bem melhor já fica perto da minha casa e eu como mãe estaria mais presente na escola do meu filho”

Porém, a escola deveria estar adequada aos anseios da comunidade rural e que esteja dentro dos direitos que define a Constituição de 1988. Neste contexto, Pereira (2017) afirma que:

Para efetivar uma escola localizada no campo que construa seus tempos e espaços a partir do modelo heterogêneo é necessária a proposição de um currículo que potencialize esta organização, pensado coletivamente. Além disso, é necessária uma formação continuada que possibilite um trabalho efetivo desde as experiências com os ciclos de formação humana (PEREIRA, 2017, p. 153).

Entende-se que também não se faz necessário somente uma escola bem estruturada sem que haja profissionais qualificados que possam desenvolver trabalhos voltados a partir da realidade dos alunos, pensando na cultura local em todo âmbito da comunidade, algo que na cidade é insuficiente. Os pais entrevistados afirmam que na cidade o ensino se torna difícil, pois acaba não considerando as especificidades dos ribeirinhos. De acordo com a fala dos pais;

P2: *“Na cidade eles só usam livros e os alunos aqui da comunidade tem dificuldades para aprender devido os métodos de aula dos professores, são também avaliados assim como os alunos da cidade, meu filho me disse que uma vez ou outra que eles perguntam alguma coisa da comunidade”.*

Para os pais e para a comunidade, o ideal seria se a escola voltasse a funcionar para trabalhar as especificidades do campo, a exemplo da pesca e agricultura, pois muitos alunos que estudam no Jararí, moram em roças e trabalham com este ramo, por exemplo, “horta” poderia valorizar as culturas cultivadas na região e ainda ajudar na merenda escolar.

Sobre a pesca, os alunos possuem conhecimentos específicos sobre o rio, tipos de peixes e sobre métodos e técnicas de pesca, dos tipos e hábitos dos peixes, como migração, alimentação, época e lugares de desova dos cardumes todos esses aspectos evidenciam a presença de conhecimentos especializados sobre a atividade que desenvolvem, mas que vai se perdendo com tempo, por estudarem fora do seu contexto de vida e na escola urbana esses são não são valorizados.

Conforme, Furtado (1993 p.199).

O conhecimento do ambiente em que vive e a habilidade para fazer as coisas para utilizar este ambiente à medida que vão sendo transmitidas e absorvidos pelas gerações transformam práticas, hábitos de vida, modo de apreensão e apropriação da natureza com traços característicos do povo, no seio do qual são desenvolvidos.

É importante que escola tenha em mente os desafios que devem ser enfrentados, mas apesar de tudo zelar pelo bem de todos, garantir acima de tudo um ensino de qualidade capaz de transformar cada ser em pessoas melhores a cada dia, por sua vez deve assumir um papel para além da sala de aula, pois não está presa a

nenhum conteúdo ou disciplina, é preciso que valorize estes saberes e realize ações, para que os alunos se sintam inclusos no processo de construção do conhecimento.

3.4- Entrevistas com o ancião da comunidade

Conforme informado, o ancião residiu a mais de 70 anos na comunidade, sua família (avós, pai, mãe e irmãos) foram os pioneiros na localidade. A formação local foi caracterizada por moradores de outras comunidades vizinhas e de outros municípios, vindos para trabalhar na coleta da castanha do Pará.

Com a vinda dos primeiros trabalhadores, logo em seguida a notícia de que existiam muitos castanhais³ para coleta da castanha e que posteriormente seriam vendidos nos regatões que passavam no rio da localidade, foram se espalhando para pessoas de outras regiões e cada vez mais chegam pessoas novas, os que chegavam ocupavam uma pequena área de terra e construíram seus barracos para abrigar seus familiares.

Até hoje, os vínculos familiares e de vizinhança são considerados indicadores do modo de vida na localidade, pois a busca de informações e transmissão de conhecimentos estão basicamente associadas à oralidade. Mas que vem se perdendo aos poucos após o fechamento da escola da comunidade, porque esse espaço era utilizado também para momentos de diálogos, eventos religiosos, festivos, debates e opiniões sobre diversos temas, político, organização social e comunitária, mas que devido a escola ser desativada esses costumes foram sendo deixados de lado.

Contudo o fechamento da escola em questão foi algo que prejudicou não somente os alunos como também as famílias, tendo em vista que os pais eram participativos no que tange a educação de seus filhos e que a escola da cidade não contempla as reais necessidades de formação que espera para os camponeses, além

³ Castanhais- áreas com grande número de árvores de castanheiras concentradas.

de não valorizar sua cultura e seus saberes, como mostra a fala do ancião da comunidade.

Ancião- *Quando existia a escola na comunidade, eu sempre via os pais procurando saber sobre a vida escolar do seu filho, estavam presente na escola e até ajudavam com limpezas, fazendo merenda e no que fosse preciso, mas agora na cidade eles não vão, mas eu dou até razão, como eles vão ser participativo se eles moram longe né?*

Logo, o ato de fechar uma escola no campo tem grandes implicâncias na vida dos estudantes e um significado ao qual precisa ser pensado melhor, de forma compreensiva, pois as pessoas que vivem nas comunidades rurais não necessariamente precisam ser retiradas do seu local de moradia para estudar, e sim precisam de uma escolarização adequada a partir de suas culturas e saberes adquiridos ao longo de suas convivências no campo.

Sobre as dificuldades dos alunos depois do fechamento da escola da comunidade, o ancião diz o grande entrave tem sido o acesso a escola por conta do transporte escolar que ora é fluvial, ora é terrestre.

Ancião- *A maior dificuldade é por causa do transporte escolar, que fez com que muitas famílias fossem morar na cidade por conta do fechamento da escola. Esse ano por exemplo foi um ano muito seco, as crianças têm dificuldades para chegar até na lancha tanto pelo rio quanto pelo igarapé. Outra dificuldade é de que os alunos têm que levantar cedo 4:30 ou 5 horas da manhã, tem que pegar uma canoa cedinho com escuro, uns 150 metros longe da beira do rio para chegar até a lancha escolar e de lá ela leva até a comunidade do Maxiacá, pegam ônibus e vão pela estrada para a escola em Senador José Porfírio é um sofrimento. Com isso, vejo as dificuldades para as crianças e preocupações para os pais, devido os riscos durante o percurso até a escola na cidade.*

Nesse sentido, as dificuldades encontradas e enfrentadas pelos alunos durante o trajeto de casa até a escola são relacionadas as condições da natureza; como banheiros, tempestades, chuvas, rios e igarapés secos no verão, além de buraco, lamas e poeira quando utilizam o transporte terrestre.

Quando questionado sobre a importância da escola para comunidade, enfatiza o fato de trazer melhorias para os alunos e para a comunidade, pois agrega valor social, estreita relações com as famílias e pode valorizar as vivências dos alunos, partir da sua realidade. Este relato pode ser observado na fala do entrevistado.

Ancião-*Acho importante se a escola voltasse a funcionar aqui de novo, porque os alunos não precisariam enfrentar dificuldades para estudar, os pais também não ficavam preocupados com eles e aqui tenho certeza que os conhecimentos dos alunos sobre nossa realidade da pesca, caça, agricultura, coleta e também nossa natureza seria valorizado, lá na cidade os professores não se importam.*

Desse modo, o espaço escolar é constantemente construído e reconstruído pela maneira com que os sujeitos criam, se apropriam dos valores, dos costumes, cultura e identidade de sua comunidade e esse sentimento de pertencimento deve aproximar os alunos no desenvolvimento dos interesses comuns à comunidade.

Considerações Finais

Percebe-se que um dos motivos que levaram o fechamento da Escola Municipal de Ensino Fundamental São João na comunidade do Jararí, voltou-se para o custo que esses alunos representavam para os gestores da cidade de Porto de Moz, sem levar em consideração a identidade da escola e as questões inerentes à sua realidade. Tão pouco levou em conta a memória coletiva, a cultura e o sentimento de pertencimento a um local que estava sendo fortalecido no espaço escolar.

O deslocamento dos alunos da comunidade para zona urbana é um dos principais fatores que prejudicam o desenvolvimento de suas habilidades, além de passar por temporais no rio, período chuvoso, acordar cedo, refeições fora de hora isso, tudo implica no processo de aprendizagem.

Nas entrevistas os pais e o ancião enfatizam a possibilidade da reativação da escola no campo, porém sabemos que para que isso aconteça é necessário que o gestor do município de Porto de Moz possa analisar todas as questões e possibilidades, visto que o município de Senador José Porfirio oferece o transporte escolar para que esses alunos não fiquem sem à educação dentro das leis que regulamentam esse direito.

De fato, espera-se que os resultados desse trabalho venham a contribuir para os leitores, de forma crítica, terem uma nova visão quanto a esse contexto de fechamentos de escolas em territórios do campo. É notório pensarmos em critérios que possibilitem a permanência desses sujeitos do campo e uma educação de qualidade.

A Educação é direito de todos e dever do Estado e da família, um elemento indispensável na formação do sujeito, como o indivíduo que necessita de respeito, atenção e que não seja visto como meros números, mas que seja valorizado como parte na construção de uma história e tenha uma participação digna na comunidade.

A escola é uma instituição moderna /colonial, contudo pode e deve ser ressignificada pelas comunidades tradicionais para que seja possível acessar direitos sociais e reconhecimento cultural.

REFERÊNCIAS

BORGES, David Gonçalves. **O desmonte da educação do campo no nordeste brasileiro: diagnóstico, mapeamento e análise do fechamento de escolas do campo no estado do Piauí.** Revista Linhas, v. 18, n. 36, p. 305-324, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF, 1988. Art, 205

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: Dicionário da Educação do Campo. Orgs: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, p. 257-264, 2012.

CARDOSO FILHO, Ilário Dias; SILVA, Cícero da. **Reflexões sobre a Educação do Campo: revisitando a história do Brasil.** Revista de Educação Popular, Uberlândia, v. 16, n. 3, p. 67-83, set./dez. 2017.

FURTADO, L.G. 1993 **Os pescadores do Rio Amazonas: Um estudo antropológico da pesca ribeirinha numa área Amazônica.** Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi. 199-207p.

GUIMARÃES, Fábio de Oliveira et al. **Políticas Públicas e Fechamento das Escolas do campo no Brasil. 2017**

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. **A multissérie em pauta: para transgredir o paradigma seriado nas escolas do campo.** Educação e Sociedade, Campinas, v. 35, nº. 129, p. 1165-1182, out.-dez., 2014.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Cartilha do transporte escolar.**2007, p 08-09.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: **abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

LUTHER, Alessandra; GERHARDT, Tatiana Engel. **Educação obrigatória, êxodo rural e fechamento das escolas do campo no brasil.** Revista Saberes da Amazônia, [s. l.], v. 3, n. 7, p. 281-310, 2018.

PEREIRA, Camila Casteliano. **A política de fechamento de escolas no campo na região metropolitana de Curitiba. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2017.**

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTAS

Roteiro de entrevista com os alunos

Entrevistado 01 – Nome

Qual a importância da escola para a comunidade?

R= A escola é importante pra gente já que é onde a gente começa ter mais validação, a facilidade a educação para os crianças e futuramente conse-
quir um bom emprego.

Quais são as dificuldades de acesso à educação escolar?

Acordo 5 horas da manhã, a maioria parte, às vezes R= pegamos chubos, esperamos o transporte no curral e o transporte terrestre é ruim. Temos que esperar do
dos os alunos saírem para vir pro casa, aí passamos
dome devido a demora.

A escola da cidade considera os conhecimentos tradicionais e as especificidades das pessoas de comunidade Jarari ?

Dificilmente, se dá uma hora que os professores R= doem no assunto a respeito de nossas tradições
que são tradicionais ou ribeirinhas.

Entrevistado 02 – Nome

Qual a importância da escola para a comunidade?

Éra muito bom porque era dentro da comunidade R= de, e ficava perto de casa. Alguns professores
eram compreendidos em ensinar os conteúdos relacionados
do com a realidade da comunidade. Muitos vão de e de
era escola aqui no momento, só não estudo porque não tenho
como ir pro cidade, por que durante o dia eu trabalho.

Quais são as dificuldades de acesso à educação escolar?

A principal dificuldade é o trajeto da comunidade R= até a escola na cidade, já que temos que esperar
a loncha vir duas com a gente e leva até a outra comu-
nidade para pegarmos o ônibus para a cidade. Às vezes
chegam atrasados e outras vezes faltam na escola.

A escola da cidade considera os conhecimentos tradicionais e as especificidades das pessoas de comunidade Jarari ?

Pouca coisa mas em comparação ao ensino de outras que R= de os aulas eram aqui na comunidade e professor
vem sempre nos ensinava de forma individual dando aten-
ção de novo ver, nossa cultura, costumes, práticas de pes-
ca, coqueira e entre outras.

Entrevistado 03 – Nome

Qual a importância da escola para a comunidade?

É importante porque é onde começamos aprender, a construir R= nossos conhecimentos enquanto alunos do campo, um lugar
que preserva nossa cultura, os nossos modo de viver, e
quanto moradores de uma comunidade ribeirinha.

R= É importante por que é onde conseguimos aprender, a construir os nossos conhecimentos e entender os casos, enquanto moradores de uma comunidade urbana.

Quais são as dificuldades de acesso à educação escolar?

Além do agente acordar cedo, a maior dificuldade é

R= quando a chuva não vem, as vezes tá quebra da tou não tem combustível para as aulas nós. A gente tá perto por tanta coisa, perdemos aulas, as vezes pagamos bonfeiros devido a condição do tempo.

A escola da cidade considera os conhecimentos tradicionais e as especificidades das pessoas de comunidade Jarari ?

Não, dificilmente, as vezes o professor em R= usa algo, a gente compreende porque é de uma área, nossa tradição. Mas é raro.

Roteiro de entrevista os pais de alunos

Entrevistado 1 - Nome

Qual a importância da escola para a comunidade?

Sendo bom, pois eu não iria me preocupar com o transporte, as dificuldades no rio e nem com os problemas da escola, a questão das faltas, das percas de atividades. Aqui seria um melhor lá que fica perto da minha casa e eu como mãe estaria presente na escola do meu filho.

Quais são as dificuldades de acesso à educação escolar?

É um pouco difícil porque é muito longe, meu filho R= acorda 4 e 30 da manhã, para se organizar, porque ele é o primeiro aluno que o transporte pega e depois vão buscar os outros, e tem dias que esse rio está orenoso é muito perigoso.

A escola da cidade considera os conhecimentos tradicionais e as especificidades das pessoas de comunidade Jarari ?

Sei lá. Lá é diferente, a modo que o conteúdo R= é inadequado pra gente. Quando é repassado temos de praticar e ficar a compreensão por se aproximar da nossa realidade.

Entrevistado 2 - Nome

Qual a importância da escola para a comunidade?

É melhor para trabalhar o ensino para os alunos, por R= ela é fundamental e essencial hoje em dia. Sem os estudos a pessoa tem trabalho no trabalho. Então a escola é importante para a gente.

Quais são as dificuldades de acesso à educação escolar?

As crianças obedecem se passam longe com a educação fora da comunidade. Tenho uma criança fora da escola devido ter que acordar cedo e os vícios pagos para chegar ao através dos transportes na vinda para a comunidade. As crianças pagam (2) transportes escolares para chegar na escola, a primeira é o ônibus e outro é um barco de madeira.

A escola da cidade considera os conhecimentos tradicionais e as especificidades das pessoas de comunidade Jarari?

Na cidade ele usa um livro e os alunos aqui da comunidade tem dificuldades para aprender devido os métodos de aula dos professores, são também avaliados assim como os alunos da cidade, meu filho me disse que uma vez ou outra eles perguntam alguma coisa da comunidade.

Roteiro de entrevista com o Ancião

Entrevistado 1 - Nome

Qual a importância da escola para a comunidade?

A maior dificuldade é por causa do transporte escolar, que faz com que muitas famílias tenham que morar na cidade por conta do pedágio da escola. Entendo por exemplo da um ônibus muito velho, os alunos tem dificuldades para chegar até a escola tanto pelo horário cedo 4:30 da 5 horas da manhã, e que os alunos tem que ir para dentro com o sol, um 150 metros longe da escola.

Quais são as dificuldades de acesso à educação escolar?

Acho importante se a escola voltasse a funcionar aqui de novo, porque os alunos não precisariam enfrentar dificuldades para estudar, os pais também não ficavam preocupados com eles e aqui tem a riqueza que os alunos tem dos alunos sobre a pesca, coque, artesanato, coleta e tem nosso natureza e seus valores.

A escola da cidade considera os conhecimentos tradicionais e as especificidades das pessoas de comunidade Jarari?

R= _____

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO INDIVIDUAL

Pesquisador Responsável: Acadêmica. JONARA PINA MAIA. jonaramaya1@gmail.com – Telefone: xxxxxxxxx

Pesquisador Co-responsável: Prof. Dr Sullivan Ferreira de Souza / Doutorando em Educação – sulivantris@gmail.com / sulivan_ferreira@ufpa.br - +55 91xxxxxxxxx

Este é um convite para você participar voluntariamente, ou seja, sem remuneração, da pesquisa: **“IMPACTOS E DESAFIOS NA VIDA ESCOLAR DE ESTUDANTES RIBEIRINHOS; APÓS O FECHAMENTO DA ESCOLA DO CAMPO DA COMUNIDADE DO JARARÍ-PORTO DE MOZ-PARÁ.** O presente trabalho tem como objetivo identificar os impactos sociais, educacionais e emocionais do fechamento da escola pública São João da Comunidade do Jararí - Porto de Moz”. Essa investigação está ligada ao Trabalho de Conclusão de Curso de Etnodesenvolvimento da Universidade Federal do Pará- UFPA. Caso decida participar, você irá participar de conversas e entrevistas. As entrevistas, se você permitir, serão gravadas e filmadas, posteriormente, transcritas integralmente. Fica garantido, a cada um (a), o acesso ao material transcrito e o direito ao veto de parte ou de toda a transcrição, a qualquer momento da pesquisa. Os locais e horários para os encontros serão combinados, conforme a sua disponibilidade e preferência. A sua participação não lhe causará nenhuma despesa, mas, caso isso ocorra será ressarcida. Gostaríamos de esclarecer que o uso do material coletado será destinado exclusivamente para a realização desta pesquisa e que a sua identidade, nome, e dados pessoais serão preservados. No caso de haver publicações ou apresentações relacionadas à pesquisa, nenhuma informação que permita a sua identificação será revelada. Consideramos que toda pesquisa envolvendo pessoas apresenta riscos. Os danos poderão aparecer de imediato ou algum tempo após o término da pesquisa, comprometendo as pessoas individualmente. Os riscos podem aparecer nas entrevistas, através de perguntas que gerem invasão de privacidade, algum tipo de discriminação ou estigmatização, constrangimento a partir dos conteúdos revelados. E também, após a análise dos dados é possível cometer equívocos e/ou falsas interpretações.

Assim, havendo algum desconforto durante a realização das entrevistas você pode preferir não falar de algum assunto ou tema, decidir interromper a entrevista por algum motivo pessoal, você também pode, depois de realizada a entrevista, decidir a qualquer momento apagar algum trecho dela, ou solicitar para que o pesquisador não mencione alguma passagem. Pode ocorrer constrangimento e/ou incômodo pelo uso do gravador; pela presença do pesquisador assistente nos ambientes que você frequenta. Se houver situação

de constrangimento de qualquer natureza, você tem o direito de se recusar a responder as perguntas ou de interromper a entrevista.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas ligando para os telefones que deixamos abaixo, estamos disponíveis para qualquer esclarecimento no decorrer da pesquisa. Você também o direito de retirar seu consentimento em qualquer fase, sem que isso lhe acarrete quaisquer tipos de prejuízo a sua vida pessoal ou profissional. Os dados que você irá nos conceder serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações ligadas à pesquisa, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar.

Este documento foi impresso em duas vias, uma ficará com você e a outra com os pesquisadores.

Pesquisador Responsável: Acadêmica. JONARA PINA MAIA. jonaramaya1@gmail.com – Telefone: xxxxxxxxxxxxxx

Pesquisador Co-responsável: Prof. Dr Sullivan Ferreira de Souza / Doutorando em Educação – sulivantris@gmail.com / sulivan_ferreira@ufpa.br

Diante dos esclarecimentos prestados e da garantia de que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem qualquer penalidade, e que os dados de identificação e outros pessoais não relacionados à pesquisa serão tratados de forma confidencial, aceito participar da investigação na condição de voluntária/o.

Local e Data

Assinatura